ANO 18.º DOMINGO, 12 DE MARÇO DE 1939 N.º 5855

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Miaja consegue dominar lentamente a situação

pois ainda se travam duros combates num bairro de Madrid

A violencia dos combates e os processos de acção

BURGOS, 12—Radio Nacional «Az», da frente de Madrid, anunciou que durante toda a manhã de hoje continuou a ouvir-se nas linhas nacionalistas o ruido provocado pelo canhoneio e tiroteio que prosseguem sem desfalecimento nas ruas de Madrid, a-pesar das repetidas notas do Conselho de Defesa, divulgadas ontem pela União Radio a dizer que se podem considerar extintos os focos rebeldes e que a tranquilidade volta a reinar em Madrid.

A mesma emissora nacionalista declara que não pode dar-se credito ás notas da Junta de Defesa quando diz reinar em Madrid tranquilidade, visto que esta manhã continuava a ouvir-se nas linhas nacionalistas o fragôr da batalha dentro da capital, onde a emissora vermelha Radio Norte deixou de responder aos apêlos que lhe fazem outros postos vermelhos, por ter sido destruida no momento em que os comunistas se apoderaram dela.

A unica verdade, pois, afirma a emissora naciolista, é que continua a lutar-se com violencia nas ruas de Madrid, onde a população está vivendo horas infernais.

Foi ontem um dos dias em que se combateu dentro de Madrid com mais violencia e encarniçamento em ambos os campos,, apoiados uns e outros por artilharia e aviação.

Varios elementos civis vermelhos que se passaram esta madrugada de Madrid para as linhas nacionalistas afirmaram que a repressão feita de ambos os lados contra os prisioneiros foi cruel, chegando-se ao extremo de serem fuzilados prisioneiros no acto da sua captura. Acrescentaram esses fugitivos que pelas ruas se vêem muitos cadaveres e os hospitais abarrotam de feridos.

Os serviços da Cruz Vermelha chegam a ser atacados a tiro e á bomba —garantem os refugiados em questão— por ambos os partidos em luta. Ontem, de manhã, no momento em que duma ambulancia da Cruz Vermelha descia o seu pessoal, para recolher numerosos feridos na Calle Serrano, onde se travaram violentissimos combates, foi recebido com rajadas de metralhadora, tombando alguns enfermeiros e maqueiros. Os restantes fugiram, ficando abandonados na rua até á tarde muitos feridos...

Todos esses fugitivos—prossegue a emissora «Az»—são unanimes em afirmar que as vitorias de Miaja são contrabalançadas por outras semelhantes obtidas pelos comunistas, comandadas superiormente pelo tenente-coronel Barteló.

As fôrças comunistas realizaram, durante o dia de ontem, violentos ataques contra o edificio onde está instalada a emissora da União Radio, sendo em todos eles repelidos; porém, as fôrças de Miaja sofreram elevado numero de baixas.—(United Press).

A luta prossegue em Madrid

MADRID, 12.—Radio Libertad, ao serviço dos comunistas, anunciou hoje ás 10 e 44 da manhã que todo o sector norte de Madrid estava em poder das forças comunistas e que estas continuam a bater as tropas de Miaja, acrescentando: «As nossas forças, que se encontravam nos sectores da Casa del Campo e El Pardo, chegaram já á capital e reforçam as forças que já tinhamos aqui.

MADRID, 12—Entre os carros de combate comunistas que defendiam os edificios dos novos ministerios havia um que, segundo as declarações dos prisioneiros, era conduzido por um russo.

Ontem, ás 19 e 15, as tropas de Casado atacaram as forças comunistas nas posições que conquistaram no primeiro dia da insurreição, isto é, um grupo de edificios no fim do Paseo de Castellana. Os insurrectos que se haviam instalado em Ciudad Lineal batem em retirada. Dois carros de combate, que formavam a sua guarda avançada, renderam-se ás forças de Casado. Na capital ouve-se o canhoneio proveniente da zona de combates.—(Havas).

MADRID, 12—A cidade está completamente livre desde as primeiras horas da tarde de ontem. Os comunistas abandonaram todas as suas posições da parte oriental da cidade. Anuncia-se, por outro lado, que se entregaram ás tropas da Junta mais dois carros de combate comunistas.—(Havas).

Os aerodromos de Barajas e Alcala de Henares continuam em nosso poder e a nossa aviação continua a bombardear os redutos das forças de Miaja em Ventas del Campo. Além dos 8 canhões que tinhamos ali instalados, esta manhã foram montadas mais 5 bocas de fogo.

Durante o dia de ontem fizemos elevado numero de prisioneiros. Mais de 3.000 carabineiros e guardas de assalto passaram para o nosso lado.

A luta continua com encarniçamento e só terminará com a rendição das forças de Miaja».—(United Press).

Depois da rendição da sede do partido comunista

MADRID, 12.—(Dum enviado especial da Havas):—Duas horas depois da rendição do «comité» provincial do partido comunista, perto do Retiro, o enviado da Havas penetrou num imovel onde soldados da Junta carregavam, em camiões, armas, munições e viveres descobertos na sede do partido. No patio ainda ardiam documentos dos ficheiros comunistas. Um tenente declarou ao enviado da Havas:

—E' o quinto camião que carregamos. Encontramos importante armamento moderno e grandes quantidades de caixas de munições. Actualmente estamos carregando viveres que os comunistas armazenavam, quando a população está privada de tudo. Encontrámos caixas de sabão, carne, sardinhas e leite condensado».

Quando viu o sabão, uma mulher que estava presente exclamou: «E nós sem sabão para lavar os filhos! Compreendo agora porque é que aquela gente não sofria com a guerra».

Guardaram-se os documentos que não se queimaram. Regressou a paz ao bairro onde durante cinco dias os raros transeuntes eram constantemente postos em sobressalto pelos tiros disparados das janelas e dos telhados. A pouca distancia, estão sentadas em cadeiras colocadas nos passeios umas dez mulheres que conversam, ao passo que os filhos brincam com caliça e pedras do edificio onde me encontro, que foi bombardeado pelos carros de combate fieis á Junta.—(Havas).

Miaja contínua optimista

MADRID, 12.—O Conselho da Defesa anunciou ao meio dia de hoje que os focos de rebeldes comunistas continuavam a ser extintos pelas forças fieis á Junta e que a normalidade se vai restabelecendo pouco a pouco.—(United Press).

Adesões a Miaja

VALENCIA, 12.—A comissão nacional do movimento libertario publicou um manifesto em que declara, entre outras cousas, que só continuarão a ser considerados filiados no partido os membros que se submeteram ao Conselho Nacional de Defesa. A comissão romperá relações com todos os que desobedeçam a Miaja.—(Havas).

Espectativa em Valencia

VALENCIA, 12.—Toda a provincia do Levante aguarda com vivo interesse a posição que irão adoptar as forças comunistas. Até ao presente, não se registou nenhuma tentativa de insubordinação. Seguem-se atentamente os acontecimentos de Madrid, assim como a propaganda do Conselho Nacional de Defesa. Observa-se que as forças comunistas do Levante estão perfeitamente ao corrente da situação e sabem que Negrin e os chefes do partido já não se encontram em Espanha. Nesta cidade estão tomadas todas as precauções para a repressão dum eventual levantamento.—(Havas).

Tranquilidade em Jaen

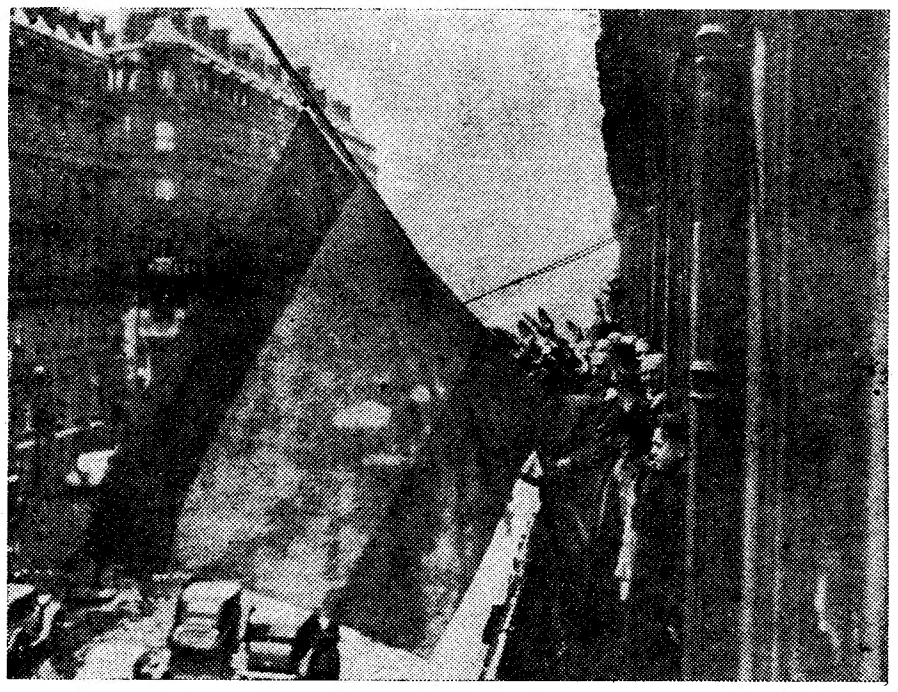
VALENCIA, 12.—O governador da provincia de Jaen declarou que a tranquilidade era completa na sua provincia.—(Havas).

Normalidade na provincia de Valencia

VALENCIA, 12.—Molina Conchera, governador civil, telefonou ao conselheiro de Defesa, em Madrid, Venceslau Carrilho, dando-lhe conta da situação de normalidade que existe em toda a provincia.—(United Press).

A atitude do Mexico

MEXICO, 12—A embaixada de Espanha anunciou que o governo mexicano ordenou que se facilitasse a entrada de republicanos espanhois que disponham de meios de existencia e que estejam de posse de documentos passados pelo consulado do Mexico.—(Havas)



A bandeira vermelha e oiro é içada pela primeira vez em Paris na Camara de Comercio Espanhola

A agitação na Transjordania

AMMAN, 12. — Começou ontem á tarde, em de Zemal, perto da fronteira da Palestina, a acção militar desencadeada em consequencia das repetidas agressões de bandos armados ao norte da Transjordania. Apoiado pela aviação, um destacamento da legião arabe, que faz parte das fôrças fronteiriças da Transjordania, travou combate com um importante grupo de rebeldes. O combate prolongou-se durante a noite, causando grandes perdas aos insurrectos. Os bandos armados assaltaram e pilharam ontem o posto policial de Summar. Em Ajlun as linhas telefonicas fôram destruidas em varios sitios e o «pipe-line» ficou deteriorado. — (Havas).

Um emulo de Pedro, o Cru

Matou o amante da mulher e trincou-lhe o coração

RIO DE JANEIRO, 12—O comerciante português José Elias, residente na praia do Flamengo, casado com Lidia Fontes Elias, surpreendeu sua mulher em flagrante delito de adulterio, com o brasileiro Flavio de Jesus.

Enraivecido, apunhalou este, arrancando-lhe o coração e trincando-o. Seguidamente, apunhalou a esposa, que intervinha em favor do amante, matando-a, tambem.

José Elias foi, finalmente, preso. Este crime causou profunda impressão na colonia portuguesa, onde o criminoso era geralmente estimado.—(U. P.)

A «Semana João de Deus» em Faro

Uma conferencia educadora do dr. João de Deus Ramos

FARO, 12. (Pelo telefone)—Teve grande exito a conferencia realizada no Gimnasio Club desta cidade pelo antigo ministro da Instrução Publica, fundador dos *Jardins-Escolas João de Deus*, dr. João de Deus Ramos. Assistencia numerosa e escolhida, presidindo o major Monteiro Leite, ilustre governador civil do distrito. Damos um excerto desse notavel trabalho, que impressionou vivamente quantos o escutaram, e mais uma vez demonstrou a alta inteligencia, a competencia excepcional e o brilho da palavra do dr. João de Deus Ramos.

.....

O que eu pretendo demonstrar é a indispensabilidade da escola pré-primaria, complemento e desdobramento da primeira educação familiar.

Bem sei que o ambiente da familia pode ser a melhor das escolas. Nele se requisitam os primores do caracter e a finura do trato social. Ninguem, decerto, como os ingleses encaram este problema com mais clareza, nem mais equilibrio. Em Inglaterra o receio do exemplo e das relações da sociabilidade é tal que os pais ingleses procuram, com o maior cuidado, que não haja promiscuidade de crianças de diversos habitos e condições, em salvaguarda da saude e da pureza dos costumes.

E o facto explica-se.

A Inglaterra é uma nação democratica, como a ideologia do termo o exige. E' uma nação progressiva que sabe progredir, evolucionando. Tende para o nivelamento social? Em caso afirmativo, fá-lo da maneira mais inteligente—que é elevando os que estão em baixo, e não inferiorizando os que estão em cima.

Lamentavelmente, em Portugal, não acontece o mesmo, porque o problema da educação infantil pouco preocupa os espiritos, mesmo aqueles que se elevam pelo talento nas letras, nas ciencias e nas artes. E, dentro dos umbrais familiares, reduz-se, quasi exclusivamente, a queixas ridiculas que servem de desabafo aos pais.

Quem os não tem ouvido?

— «Mas é o diabo! Insuportavel! Não se pode aturar!...».

Mas, não se pode aturar—porquê?,—se a insaciedade traquina, o barulho, a algazarra, a turbulencia, não é mais do que o protesto natural, instintivo, da criança, contra a falta de ocupação?

E, como se ha-de prender a atenção, os olhos, as mãos, o espirito duma criança, sem a competencia que dá o estudo e sem o ambiente proprio que uma instalação adequada proporciona?

Os jogos, as lições de coisas, as narrativas, criteriosamente escolhidas, os trabalhos manuais educativos, etc., tudo isso não se realiza com facilidade no lar.

Conquistar a obediencia *activa*, ou seja a aquiescencia voluntaria duma criança demanda aptidão, carece de «arte». Porque a obediencia *passiva*, (a «sujeição», como lhe chamam as tias velhas) essa, obtem-se pelo castigo ou pela ameaça do castigo; mas tal processo, ainda vigente em larga escala por esse país além, tem o préstimo do alicate, ou da prensa: para segurar, aperta; se aperta muito, aleija; e se aperta demais, esmaga...

Evidentemente, tambem se não deve cair no extremo oposto. A liberdade que não é regulada equivale ao abandono: e habitua ao desvario.

Onde está, porém, a solução.

Sem duvida, na criação e generalização do ambiente apropriado que é a escola infantil ou pré-primaria, tal como o «Jardim-Escola», cujo modelo tento firmar em condições substancialmente definidas e cujo funcionamento se pode verificar nas seguintes localidades: Lisboa, Coimbra, Figueira da Foz, Alhadas, Leiria, Alcobaça e Castelo Branco.

Recordando o que foi a iniciativa de Froebel—que no proximo ano de 1940 completa um seculo—cumpre observar que a sua principal invenção foram os jogos educativos; não os jogos improvizados e caprichosos, unicamente para divertir; mas aqueles que pudessem tornar-se, simultaneamente, uma ocupação agradavel e um ensinamento.

Esta ideia dos jogos educativos—tão preconizada, e com acerto, na actualidade, deve-se, pois, como modalidade pedagógica, á memoria abençoada de Froebel.

Passando em revista, e a proposito, os sistemas de Decroly e de Montessori, prossegue dizendo: A escola primaria, para ter eficiencia mais perfeita e poder servir de bitola mental duma sociedade bem organizada e equilibrada, precisa de ser precedida da escola pré-primaria (que mais não seja, para crianças de 6 aos 8 anos), abrangendo, além da prévia educação dos sentidos, a materia do programa que a lei estabelece presentemente para as duas primeiras classes.

Em defesa ainda da sua iniciativa os «Jardins-Escola João de Deus»—*escola diferencialmente portuguesa*, cita Garrett, que diz no seu livro «Da Educação»: «Eu tenho que nenhuma educação pode ser boa, se não fôr eminentemente nacional».

DESPORTES DE INVERNO NA SERRA DA ESTRELA

Na serra da Estrela ha sol e neve. Por isso o movimento desportivo e turistico tem sido grande nos ultimos dias. As Penhas da Saude, sobretudo ao domingo, enchem-se de movimento e de alegria. No monte dos Piornos ha neve em abundancia, o que permite fazerem-se corridas de «skis» que têm sido valorosamente disputadas. Os esquiadores avançam até á Torre, cujo planalto fornece pistas admiraveis por onde deslizam alegremente rapazes e raparigas armados de «crocks»

AERO PORTUGUESA

Partiu hoje para Tanger, com passageiros para esta cidade, e malas postais para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Angola, e países da America do Sul, o trimotor da Aero-Portuguesa.

«TENNIS» NO ESTORIL

Campeonato Internacional de Inverno

Inicia-se este Campeonato no Estoril no dia 16, encerrando-se a inscrição no dia 15, na Casa Spril, R. do Loreto e no Parque do Estoril.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

A comunhão pascal

das raparigas catolicas

Revestiu-se de grande imponencia a cerimonia da comunhão pascal colectiva das raparigas catolicas de Lisboa, promovida pela Juventude Catolica Feminina, que hoje se realizou, em capela armada, no Palacio das Exposições do Parque Eduardo VII.

Ao fundo da ampla sala central foi armado um grande altar, vendo-se a galeria que ficava por cima engalanada com colgaduras.

Ladeavam o altar os estandartes das Juventudes Catolicas Independentes, Escolar, Operaria, Universitaria e Agraria e das Benjaminas de Lisboa.

A sala e as respectivas galerias encheram-se por completo, vendo-se toda a galeria da direita cheia de filiadas da «Mocidade Portuguesa», devidamente fardadas.

A missa foi celebrada pelo sr. arcebispo de Mitilene, acolitado pelos rev. drs. Oliveira Reis e Fialho Miranda. Ao Evangelho, o celebrante fez uma notavel alocução, referindo-se largamente á coroação do Sumo Pontifice, que hoje se efectuou em Roma.

Em seguida, o sr. arcebispo de Mitilene, auxiliado pelos rev. padres dr. Gustavo de Almeida, Domingues Fernandes e Abranches; pelos diaconos do Seminario dos Olivais, José Rocha Reis e Lucio do Rego e por seminaristas, procedeu á distribuição da sagrada hostia a cêrca de 2.000 filiadas dos varios organismos catolicos da capital.

DOUTOR BASTOS GONÇALVES

O capitão Manuel da Silva Branco agradece muito penhoradamente ao exm.º senhor doutor Guilherme Frederico Bastos Gonçalves a pericia inexcedivel com que operou a sua mulher, no Pavilhão da Familia Militar, bem como as esmeradas atenções que sempre lhe dispensou.

Agradece, tambem, ás exm.as senhoras enfermeiras a maneira carinhosa com que a trataram, assim como ás criadas que a serviram, ficando com a impressão de ser aquele Pavilhão uma Casa de Saude modelar.

APRENDA A DANÇAR
Em 10 lições Praticas com professoras, horas à escolha. Escola Prof. Machado
Rua dos Fanqueiros, 286-1.º — ele 2 2165

ACABEM
COM O ENGANO
DOS
DESCONTOS
Peçam as novas Tabelas com preços liquidos aos
AGENTES DOS PNEUS
ALL-STATES BERGOUGNAN CONTINENTAL
DUNLOP ENGLEBERT FIRESTONE
FISK GOODYEAR INDIA
KELLY MICHELIN PHOENIX
PIRELLI ROYAL SEIBERLING

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

«Se eu fôra rei!». O titulo é belo, cheio de possibilidades, evocador dessa temeraria aventura, que teve por protagonista François Villon, no tempo de Luiz XI. O rei pô-lo em frente deste terrivel dilema: quinze dias codestavel do meu reino, que poderás governar a teu belo talante, mas depois a força numa praça de Paris.

A historia cinematografica é magistral. Sente-se a energia do realizador, que conduziu, admiravelmente, a acção, através de grandes massas, de ambientes espectaculares, não hesitando, por fim, a focar uma tremenda batalha ás portas de Paris, em que François Villon, aureolado de heroismo, mais uma vez combate pelo amor da Patria e duma mulher.

Protecção ao trabalho nacional

Queixam-se os artistas de circo e de variedades portugueses das dificuldades que encontram para serem contratados tanto pelas agencias artisticas como pelas empresas das diversas casas de espectaculos do país. Em compensação, o mercado artistico está «inundado» de numeros estrangeiros, que têm a maior facilidade em conseguir contrato.

Onde está a protecção ao trabalho nacional? Queremos acreditar que as entidades oficiais já devem ter pensado neste caso, procurando resolvê-lo na medida do possivel, de modo a assegurar trabalho aos artistas portugueses.

Atrás do reposteiro

A companhia Maria Matos começou ontem os seus ensaios no Trindade, onde se estreia na quarta-feira, com a comédia «A Fidalga de Arronches».

—A Companhia Teatral Portuguesa realizou ontem, no palco do Avenida, o ensaio da comédia «O Sacrificado», com que ali se estreia na proxima quinta-feira.

—Beatriz Costa foi convidada a participar numa festa de beneficencia que oportunamente se realizará em Coimbra, em beneficio duma casa de caridade daquela cidade.

—Completando uma informação que demos aqui, sabemos que a participação do Estado na construção, em Alcobaça, do novo teatro daquela vila, foi já solicitada, juntamente com a entrega do projecto do edificio.

—No Teatro Lirico, de Milão, estreou-se já o grupo «Vitoria Dancer's», constituido por três rapazes, três raparigas e os bailarinos Lucy Snow e Charles.

—O ilusionista Kassner, actualmente no Coliseu, vai realizar uma temporada no Sá do Bandeira do Porto, estreando os seus espectaculos no proximo sabado.

—Ainda esta temporada serão representadas em Lisboa algumas peças de autores chilenos, escolhidas entre as de maior exito.

—Estreia-se depois de amanhã em Portalegre, onde vai realizar três espectaculos, a «Embaixada da Alegria».

—Está a ser musicada pelo maestro Jaime Mendes a revista de Xavier de Magalhães, «Retalhos do Grandela».

—Para o teatro do Gimnasio está a organizar-se uma companhia de farsa.

«Tudo para ti», no Condes

«Tudo para ti» é um modêlo perfeito da comédia americana, com um enrêdo, situações estravagantes e motivo amoroso, que se podem considerar estranhos e pitorescos para o clima europeu.

Um rapaz, herdeiro rico, goza a vida despreocupadamente, com mil aventuras, fazendo tudo quanto a sua imaginação jovem lhe dita, menos preocupar-se com o trabalho ou com qualquer cousa que represente esfôrço. E', afinal, o que muitos rapazes de fortuna fazem...

Mas o nosso heroi é desherdado, e a falta de dinheiro traz-lhe um pouco mais de juizo. No fim e ao cabo, o amor termina a tarefa, e o moço transforma-se num verdadeiro homem. E' claro que para esta transformação radical contribue poderosamente uma mulher, a actriz Madeleine Caroll, que, além de rica em formosura, ainda teve a sorte de passar de dactilografa a milionaria. Trata-se, pois, dum filme agradavel, que entretem! Os complementos são igualmente de ver-se. — *Visor 40.*

Actualidades

8 filmes novos esta semana

A IRMÃ DE MINHA NOIVA—(Amanhã, no Tivoli). Titulo original «Holiday». Direcção de George Cukor com Katharine Hepburn, Cary Grant, Doris Nolan e Ed. Everett Hortn.

ASSALTO AO BANCO—(Amanhã, no Central). Titulo original «Bank Alarm». Realização de Louis Gasnier com Conrad Nagel, Eleonor Hunt-Vince Barnett e Wilma Francis.

A FRANÇA EM GUARDA—(Amanhã, no Central). Um documentario de grande metragem das varias forças francesas de terra, do mar, e do ar.

MARIA ANTONIETA—(Terça-feira, no S. Luiz). Uma super-produção dirigida por Van Dyke com Norma Shearer, Pirone Power, John Barrymore, Robert Morley e Anita Louise.

UM DIA DE GLORIA—(Quarta-feira, no Odéon e Palacio). Titulo original «Heutucky». Filme em tecnicolor realizado por David Butler com Loretta Poung e Richard Greene.

VENCEU A DANSAR—(Quinta-feira, no Politeama). Titulo original «Ganguray». Direcção de Ionnie Hale com Jessie Mattheeus, Barry Mac Kay, Nat Pendleton, Noel Madison.

A DANSA DE MALACA—(Sexta-feira, no Eden). Um filme de Marc Allegret, com Edwige Feuillére, Pierre Richard Willm, Jacques Copeau e Gabrielle Dorziat.

AS MINAS DE SALOMÃO—(Sexta-feira, no Coliseu). Filme de aventuras extraido do celebre romance que Eça de Queiroz traduziu para português. E' uma obra de Gaumont British Pictures, realizada por Robert Stevenson e tem como principais actores Paul Robeson, Cedrick Hardwicke, Roland Jonng, John Loder, Anna Lee e Makubalo Hlubi.

* * *

O Condes mantem o mesmo programa «Tudo para ti, com Madeleine Carroll e Francis Lederer.

Ultima noite de domingo com Kassner no Coliseu

Hoje é a ultima noite de domingo que o publico tem para ver no Coliseu as maravilhas de Kassner. São duas sessões encantadoras que ninguem deve perder: a primeira, ás 20 e 30 e a segunda, ás 22 e 45, com as realizações magicas que têm atraido milhares de espectadores áquela casa de espectaculos. Não hesitem, pois. Vão esta noite vê-lo: é como se vissem, realizados os contos das «Mil e Uma Noites». Preços popularissimos.

Amanhã, no Tivoli: Noite de verdadeira, sensação, com Katharine Hepburn, em

«A IRMÃ DE MINHA NOIVA»

Amanhã, o Tivoli veste-se de galas para festejar a estreia dum dos maiores «clous» da actual temporada—«A irmã de minha noiva», com a genial Katharine Hepburn, Cary Grant e Edward Everett Horton. Trata-se, com efeito, duma comedia excepcional, rara pelo conjunto dos seus valores e verdadeiramente audaciosa pelos seus violentos reflexos de critica social. A acção, conduzida sob um fundo de humorismo, decorre em volta dum amor, aparentemente impossivel, entre um rapaz pobre e uma rapariga milionaria que, desprezando todos os artificios e hipocrisias impostos pela sociedade, resolvem, seguindo os impulsos do seu coração, viver a vida em toda a plenitude da sua beleza livre. A realização é uma maravilha. A sua estrutura permite assegurar que «A irmã de minha noiva» resiste ás mais severas criticas, tão apaixonante é o seu assunto como corajosa é a sua moralidade e impecavel o seu desempenho. Em todo o desenrolar do filme não é possivel destacar esta ou aquela passagem, episodio, cena ou quadro, que mais encante, divirta ou emocione. Tudo é simples, enorme de beleza pura, de talento e de sensibilidade. Foi essa soma de beleza, cinematizada em imagens cheias de delicadeza, que permitiu considerar «A irmã de minha noiva» um dos maiores acontecimentos do ano.

Do mesmo notavel programa, que a S. U. S. apresenta amanhã no Tivoli, figura a estreia dum novo documentario sonoro, realizado por Cotinelli Telmo, intitulado «Gente da Via».

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 13.—Beatas Sancha e Mafalda, infantas de Portugal.

Lausperene, sai da igreja dos Anjos para a capela da Senhora do Monte Carmo, da casa de Palmela, á rua do Sol ao Rato.

Anjos, ás 11, missa da reposição do Santissimo, procissão e benção.

Capela da Senhora do Carmo, ás 11 e 30, missa da exposição do Santissimo; ás 18, terço de benditos.

QUERE ALMOÇAR E JANTAR BEM
SUCURSAL DO CAFÉ TAVARES
(todos os dias pratos especias)
RUA DO MUNDO, 60. T. 29687

TEATRO NACIONAL
HOJE — Ás 9 e 45 — HOJE
Um espectaculo inedito — o mais formidavel e retumbante exito dos teatros de Lisboa — uma comedia que faz rir
A NODOA NEGRA
(PAMPLEMOUSSE)
com PALMIRA BASTOS, LUCILIA SIMÕES, AMELIA REY COLAÇO, NASCIMENTO FERNANDES, SAMWEL DINIZ, e Maria Lalande, Maria Clementina, Maria Brandão, Vital dos Santos e Pedro Lemos

VARIEDADES
HOJE - A's 8,45 e 11 horas
Um formidavel domingo
com
EH! REAL!
A Revista maravilhosa e triunfante
com
BEATRIZ COSTA

AVENIDA
HOJE: A's 9 e meia
Ultimo domingo
DE
OS ANJINHOS
A farsa das mil gargalhadas
AMANHÃ e Terça-feira
Ultimas representações

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 5979
HOJE Programa Especial de Fados e Guitarradas, com Alfredo Marceneiro—José Porfirio—Julio Duarte—Manuel Pereira - Adelina Ramos—Raquel de Sousa - Armandinho e Jaime Santos.
Entrada 1$50. Consumo obrigatorio 2$50
TERÇA-FEIRA, 14 — Grande noite de homenagem a ERCILIA COSTA
DIA 17. — Reaparição de HERMINIA SILVA

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290
A melhor Casa de Fados de Lisboa
HOJE DOMINGO HOJE
Fados e guitarradas por Natalia dos Anjos, Natividade Pereira e Manoel Calixto
e a grande atracção: Antonio Samil, Fernando de Freitas e Armando Machado
ENTRADA 1$00 CONSUMO 2$50
Terça-feira — NOITE DA MODA — GRANDIOSO PROGRAMA

PROGRAMAS DE HOJE

SÃO LUIZ — HOJE, ás 21,30 — Telef. 27172
100 homens e uma rapariga
com a graciosissima Deanna Durbin e o celebre maestro Leopold Stokowskx.

CENTRAL TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30
Minha ex-mulher e eu
com William Powell e Jean Arthur

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
Sou o assassino!
com Lewis Stone e Barbara Read

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
O Prestigio do uniforme
com Wendi Barrie

TERRASSE — Tel. 2 9017
O Estudante de Oxford
UM DIA NAS CORRIDAS

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
ULTIMA
Esquadra Heroica
com Richard Green, Nancy Kelly, George Bancrof e Slim Summerville

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305
Se eu fôra rei
com Renald Colman e Frances Dec

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — A's 21
Amigos de Peniche
Maria Papoila

LYS — Tel. 48560
O Estudante de Oxford
Madame X

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
O fugitivo desce á cidade
Vida de Boemia

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
A Rapariga do Eldorado
filme musical realizado por Robert Z. Leonard, com Jeanttee Mac Donald e Nelson Eddy
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
TUDO PARA TI
com Madeleine Carroll e Francis Lederer

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
60 anos de gloria
O Rei dos Espadachins

PARIS — A's 20 e 30
O fugitivo desceu á cidade
O GRITO DE 1938

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Darei um milhão

ORGANIZAÇAO «NOTICIAS - SPORTS»

O «II Grande Premio da Montanha»

proporcionou uma prova brilhante

Vitorias de Martins de Aguiar, A. Raposo e Luiz Santos

A realização da prova denominada «II Grande Premio da Montanha» constituiu mais um exito para os nossos colegas «Diario de Noticias» e «Os Sports», sem organizadores, de colaboração com a União Velocipedica Portuguesa.

Os dois jornais que de ha muito vêm evidenciando grande interesse pelo desporto, com sucessivas organizações de vulto, devem sentir-se satisfeitos com o resultado da prova de hoje.

Quer sob o aspecto de propaganda, quer tecnicamente, a jornada de hoje resultou brilhante para o ciclismo.

Os organzadores foram duplamente felizes na escolha do percurso para a disputa do «II Grande Premio da Montanha»—a rampa da Pimenteira, já em tempos escolhida para provas automobilisticas.

Perto dum centro populoso como o de Alcantara, a corrida não podia deixar de ser assistda por numeroso publico. Pode até acrescentar-se que oferecia aspecto curioso a caminhada dos assistentes para o sitio denominado Cruz das Oliveiras, onde a meta foi localizada, Pela propria rampa da Pimenteira e ainda pela estrada da Cruz das Oliveiras o publico correu apressado em busca do melhor local para presencear as varias fases da corrida, emprestando invulgar animação á prova.

O percurso dificil e sinuoso prestava-se a uma corrida dificil. Junte-se-lhe uma organização cuidada e teremos o motivo do exito da organização.

Outra faceta interessante da iniciativa, a homenagem prestada a Pedro José de Moura, Alfredo Luiz Piedade e José Maria Rodrigues, instituindo três taças a que foram postos os nomes dos três valorosos corredores, doutros tempos.

Com a corrida de hoje estiveram em acção pela primeira vez, nesta epoca, os «ases», facto que contribuiu poderosamente para o interesse do publico, que se manifestou mais ruidosamente á medida que as provas de populares, amadores e independentes se desenrolaram.

* * *

A corrida de populares reuniu 33 inscrições, mas á partida verificou-se a falta de 8 dos corredores.

Estiveram representados inumeros clubes, alguns deles «modestos» nas andanças do ciclismo como o Intendente, Chelas, Bela Vista de Cascais, Cimentos Tejo, etc.

José Pires foi o primeiro animador da corrida, mas Luiz Santos, que veio a ser o vencedor, foi o primeiro a definir a posição; sempre bem colocado, «apertou» na segunda curva do percurso e até final logrou avanço. Vieira Couto, do Benfica, acompanhou-o mais de perto, mas a contas com uma avaria teve de ceder o segundo lugar a Mateus Brilhante que, depois duma boa perseguição aos homens da frente, teve um bom final de prova.

A classificação ficou assim estabelecida: 1.º, Luiz Santos, do Dramatico de Cascais, em 9 m. e 50 s.; 2.º, Mateus Brilhante, do Bela Vista de Cascais, em 10 m. e 45 s.; 3.º, Antonio Vieira Couto, do Benfica, em 10 m. e 45 s.; 4.º, Porfirio Santos, do C. Tejo, em 10 m. e 58 s.; 5.º, Antonio Pereira, do Bela Vista de Cascais, em 10 m. e 58 s.; 6.º, Joaquim Silvestre, do Chelas, em 10 m. e 58 s.; 7.º, Alberto Ferreira, do Bela Vista de Cascais, em 11 m. e 26 s.; 8.º, José Pires, do C. de Ourique, em 11 m. e 26 s.; 9.º, Rui Martinho, do Intendente, em 11 m. e 45 s.; 10.º, Bernardino Mateus, do Intendente, em 12 m. e 2 s.

Cortaram a meta mais 14 concorrentes.

* * *

A prova de «amadores» reuniu 17 inscrições e foi disputada com grande interesse.

Aristides Martins, logo no começo, caiu e teve de desistir. Raposo, mostrou-se, talvez por isso, mais confiante e tentou desde logo fugir, levando atrás de si, durante bastante tempo, Francisco Inacio. Este corredor, porém, sofreu uma avaria, vendo passar-lhe á frente um grupo de quatro corredores. Rafael Correia, facilitada a sua tarefa pelo atraso de Inacio, foi um bom segundo.

Classificação: 1.º, A. Raposo (Cuf), em 9 m. e 12 s.; 2.º, Rafael Correia (C. Ourique), 9 m. e 40 s.; 3.º, Caetano Oliveira (Cuf), 9 m. e 50 s.; 4.º, Raul Silva (ind.), 9 m. e 57 s.; 5.º, Francisco Castro (Cuf), 9 m. e 57 s.; 6.º, Francisco Inacio (ind.), 10 m. e 15 s.; 7.º, Ismael Machado (ind.), 10 m. e 26 s.; 8.º, Fernando Salgueiro (ind.), em 10 m. e 38 s.; 9.º, Julio de Almeida («Os 13»), em 11 m. e 1 s.; 10.º, Luiz Cesar (ind.), em 11 m. e 20 s.; 11.º, José Cardoso (ind.), 12 m. e 8 s.

Desistiram dois corredores e faltaram á chamada quatro.

Por «équipes», apenas a Cuf se classificou com 9 pontos (1+3+5).

* * *

Correram depois os «independentes». Verificada a falta de Cabrita Mealha, verificou-se a presença de 15 corredores.

O vencedor fez uma prova inteligente, «aguentando» o pelotão até onde lhe pareceu oportuno tentar a «chance», mas deve dizer-se que Tulio Pereira foi o melhor animador da corrida, constituindo um perigo iminente para o vencedor. O «encarnado» fugiu a meio da rampa e teve de defender-se da perseguição cerrada do «leão» que teria sido segundo se um arreliador percalço, a 40 metros da meta, não lhe tivesse imposto a desistencia. Inadvertidamente, um guarda encarregado da manutenção da ordem no local da chegada atravessou o cavalo no caminho e Tulio, colhido, caiu deixando que todos os restantes se adiantassem. Por fim, a desistencia.

Classificação: 1.º, Martins Aguiar (Benfica), em 9 m. e 15 s.; 2.º, Noé de Almeida (Cuf), em 9 m. e 37 s.; 3.º, A. Amaral (Belenenses), em 9 m. e 50 s.; 4.º, José de Albuquerque (Sporting), em 9 m. e 50 s.; 5.º, Jorge Pereira (Cuf), em 9 m. e 50 s.; 6.º, Pais Cabral (C. Ourique), em 9 m. e 50 s.; 7.º, J. Manique (Belenenses), em 9 m. e 50 s.; 8.º, A. Bartolomeu (Belenenses), em 10 m. e 15 s.; 9.º, Ladislau Parreira (Sporting), em 10 m. e 15 s.; 10.º, Simões Alvito (Cuf), em 10 m. e 15 s.; 11.º, José Braz (Cuf). em 10 m. e 15 s.; 12.º, Valentim Afonso (ind.), em 10 m. e 50 s.; 13.º, Fernando Rodrigues (C. Ourique), em 11 m. e 15 s.

Desistiu Ildefonso Rodrigues.

O primeiro classificado da categoria dos amadores e o segundo e terceiro dos independentes montam bicicletas **Apilia.**

«Record» da montanha estabelecido pela **Apilia.**

A GUERRA SINO-JAPONESA

TOQUIO, 12 — A Domei anuncia que as forças chinesas foram expulsas de toda a região compreendida a leste do ribeiro Han, no centro de Hu-Peh. Consta que os chins perderam 21 000 homens. Os japoneses ocuparam os pontos estrategicos da região, o que lhes permite avançar sobre I-Xang. — (Havas).

A GRAVATA CHIQUE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

HUDSON, *modelo* *II2*

12 litros aos 100 klms. — 6 espaçosos lugares

VELOCIDADE 130 klms

AGENTES GERAIS

LISBOA
Av. da Liberdade, 113

S. I. C. A. L.

PORTO
Av. dos Aliados, 158

NUM JOGO EMOCIONANTE O

O Benfica empatou com A. Academica

Com os jogos de hoje começou a segunda volta do Campeonato Nacional de Football (I Divisão). A vitoria do Benfica sôbre o F. C. do Porto, no ultimo domingo, trouxe á segunda metade da competição maior interêsse.

Três clubes—F. C. Porto, Benfica e Sporting — podem manter ainda as mais justificadas aspirações, tudo levando a crer que dessas possibilidades resulte luta entusiastica até final do torneio.

Na jornada de hoje o encontro Sporting—F. C. do Porto despertou as atenções gerais pelas modificações que podia trazer á classificação. De grande interêsse se revestiu tambem o Benfica—Academica. E assim os dois restantes desafios foram relegados para plano secundario...

F. C. Porto, 4 -- Sporting, 4

Jogo no Estadio do Lumiar, presenciado por uma assistencia grande, entusiasta, nervosa.

O primeiro grupo a entrar em campo foi o Foot Ball Club do Porto, recebido com aplausos. Pouco depois, deu ingresso no terreno o «team» do Sporting. Grande ovação.

Os «leões», dada a semelhança da sua «équipe» com a do Foot Club do Porto, envergavam camisola toda verde.

Arbitrou o sr. Henrique Rosa, de Setubal, actuando como juizes de linha os arbitros lisboetas José Travassos e Carlos Fontainhas.

Os «teams» alinharam assim constituidos:

Sporting—Azevedo; Jurado e Galvão; Figueiredo, Paciencia e Marques; Rui de Araujo, Soeiro Peyroteo, Pireza e Mourão. Falta João Cruz.

F. C. do Porto—Soares dos Reis; Sacadura e Guilhar; Anjos, Carlos Pereira e Baptista; Castro (sobrinho), Antonio Santos, Costuras, Pinga e Nunes.

O jogo iniciou-se ás 15 horas e 5 minutos, saindo o Foot Club do Porto, sem grande perigo para as redes lisboetas; o Sporting, defendendo-se com calma, breve se arrima ao ataque, pertencendo-lhe o primeiro remate ás redes, apontado por Peyroteo, e defendido, com facilidade, por Soares dos Reis.

Aos oito minutos, Peyroteo, sobre a esquerda do seu «team», captou a bola, correu sobre a baliza, no seu estilo inconfundivel, e disparou um pontapé a um canto da baliza, batendo Soares dos Reis. Primeiro «goal» do Sporting.

Este ponto foi recebido com entusiasticos aplausos, que quasi constituem apoteose, visto que o publico — multidão imensa — enche agora por completo o Estadio do Lumiar.

Depois do primeiro «goal», a linha atacante do Sporting realizou uma série de ataques de bom desenho, todos de muito perigo, a obrigar a defesa portuense a esforço aturado.

Uma «mão» de Paciencia originou um «livre» contra o seu clube. Anjos marcou e Galvão defendeu. Logo a seguir, Pinga recebeu um passe em jogada iniciada por Carlos Pereira e Costuras, e bateu com desenvoltura os defesas do Sporting, disparando um bom pontapé, que Azevedo não pôde deter, dando ao Porto o empate. Haviam decorrido dezassete minutos.

Dois minutos decorridos, o Porto insistiu, e Nunes tirou um bom centro, que proporcionou a Antonio Santos um remate que, a despeito de não ser revestido de brilhantismo, chegou para bater Azevedo, parece que hoje em tarde de pouca inspiração. E assim se fez o segundo «goal» do Porto.

Mas depois do segundo «goal», o Porto criou novas energias e, aos 22 minutos, da maneira mais inesperada, obteve o terceiro «goal». A um pontapé de Nunes, Azevedo saiu, adiantando-se demasiadamente, e, perante o desapontamento dos jogadores lisboetas e do publico, a bola tomou o caminho das redes, onde entrou vagarosamente, visto que o guarda-redes nacional não teve a desenvoltura necessaria para voltar atrás, a tentar a defesa.

A' marcação deste ponto seguiu-se uma reacção do Sporting, a despeito da sua linha avançada não encontrar, por parte da formação media, a jogar francamente mal—especialmente pela banda de Figueiredo—o apoio necessario.

Mas o Porto viu possibilidades de explorar as falhas salientes da defesa lisboeta, e entregava-se, sempre que lhe era possivel, ao ataque, rematando ás redes de qualquer maneira e a qualquer distancia.

E, assim, aos 30 minutos, Costuras, aproveitando uma bola passada em profundidade por Carlos Pereira, fez o quarto ponto do Porto.

Estes quatro «goals» só foram possiveis—sem querer diminuir o trabalho do ataque lisboeta—pela manifesta infelicidade da actuação dos medios e defesas lisboetas.

Quasi no final deste primeiro meio tempo, uma «cabeça» de Mourão pareceu dar o segundo «goal» do Sporting, mas passou por cima da trave.

E aos 45 minutos chegaram com o Foot Ball Club do Porto a ganhar por 4-1, resultado que não condiz com o jogo desenrolado, e só se pode atribuir á decidida infelicidade com que actuaram a meia-defesa e defesa do «team» lisboeta, sem exclusão do guarda-redes nacional.

A segunda parte

Ao recomeço do jogo, Mourão e Rui permutaram os seus lugares. O ataque do Sporting foi rápido, insistente, fulgurante. Junto á baliza de Soares dos Reis, os remates de Soeiro e Peyroteo sucederam-se, mas os lisboetas apenas lograram um «corner» a seu favor. Mourão marcou-o sem consequencias mas, aos três minutos, o mesmo Mourão, com um passe inteligente, entregou a bola a Paciencia, que, com um «shoot», forte e espectaculoso, fez um bonito «goal»—segundo do Sporting.

O Porto realizou algumas descidas facilmente anuladas pela defesa lisboeta, jogou-se depois a meio campo, mas o Sporting, sempre incitado pela assistencia, voltou ao ataque.

A defesa portuense, com Carlos Pereira recuado a actuar a terceiro «back», defendia-se desesperadamente. Mas o impeto leonino cresceu e os homens do Sporting mostraram garra para anular a vantagem conseguida pelo adversario.

E, assim, 14 minutos, Peyroteo, numa jogada de insistencia tão dentro da sua maneira, conseguiu o terceiro «goal» do seu clube.

Mourão é um magnifico condutor do ataque leonino, saindo dos seus pés as jogadas de melhor concepção. Até á meia hora de jogo a ofensiva lisboeta foi verdadeiramente impressionante, vendo-se Soares dos Reis a abandonar frequentes vezes as redes, para, com magnifica decisão, anular, no ultimo momento, tentativas extremamente perigosas, dos avançados do Sporting, nomeadamente de Peyroteo.

Depois da meia hora, os jogadores do Sporting, visivelmente fatigados pelo esforço titanico despendido até então, abrandaram, e o Porto fez alguns ataques de regular urdidura, mas de pouca eficácia dentro da grande area.

Proximo do final, porém, o Sporting voltou ao ataque e, depois de Anjos fora do terreno, magoado num choque com Peyroteo, Sacadura, ao querer interpôr-se a uma jogada de Pireza, meteu, com infelicidade, a bola nas suas proprias redes.

O Sporting conseguira, enfim, o empate que tão ardorosamente procurara.

E, com Anjos já no terreno, o desafio terminou com os dois «teams» empatados: 4-4.

Resumo do jogo

Foi um jogo de grande emoção em que o Sporting demarcou superioridade no capitulo ofensivo, vendo, todavia, atraiçoados os esforços dos seus avançados, com alguns deslizes da defesa extrema—Azevedo em evidencia um deles—que permitiram ao Porto a marcação de quatro pontos, durante o primeiro tempo.

O Porto exibiu-se dentro da sua maneira, sem grandes rasgos e acusando tambem a fraqueza das suas linhas defensivas.

Benfica, 3 -- A. Academica, 3

(Pelo telefone directo do campo de Santa Cruz, em Coimbra, á nossa redacção)

(Do nosso enviado especial)

Coimbra, 12. — *Benfica:* — Martins; Vieira e Gustavo; Raul Baptista, Albino e Gaspar Pinto; Barbosa, Rogerio, Espirito Santo, Brito e Valadas.

A. Academica: — Tiberio; Antunes e Cesar Machado; Portugal, Carlos Silva e Octaviano; Manuel da Costa, Gomes, Carneiro, Conceição e Pimenta.

Arbitro: — Antonio Palhinhas, da A. F. Setubal.

A saída coube á Academica e as jogadas iniciais desenrolaram-se no campo defendido pelos visitantes, o que não impediu que Tiberio fôsse o primeiro guarda-rêdes a entrar em acção, a defender uma cabeça mal intencionada de Espirito Santo.

Os primeiros minutos fôram, no entanto, de equilibrio sensivel, com jogadas num e noutro campo, cada um dos «teams» impondo a sua toada.. O Benfica, em passes curtos pelo trio central, aproveitando as qualidades de Espirito Santo; a Academica no seu estilo caracteristico, á base de energia e vivacidade.

ORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL DE FOOTBALL

F. C. DO PORTO E O SPORTING EMPATARAM POR 4-4

- O Barreirense e o Academico venceram, respectivamente, o Belenenses e o Casa Pia

A' medida que o jogo foi decorrendo o entusiasmo dentro e fora do rectangulo foi subindo gradualmente e aos 10 minutos podia dizer-se que a partida seguia animada e sem que qualquer dos contendores conseguisse supremacia sobre o adversario.

Conceição e Espirito Santo fôram até então os elementos mais em evidencia, a «comandar» as suas linhas de ataque.

Aos dezassete minutos, a compensar um breve periodo de ligeiro dominio dos «encarnados» surgiu o primeiro «goal» da partida. Valadas, à sua maneira, segurou um passe de Espirito Santo e apontou ao canto oposto sem defesa possivel para Tiberio.

Sempre em toada de superioridade o Benfica aumentou o activo para 2-0 quando iam decorridos quarenta e dois minutos de jogo.

A concluir uma descida pela direita, a bola, depois de tocada por quasi todo o quinteto avançado do Benfica, foi a cabeça de Rogerio que, num ligeiro toque, a fez anichar nas rêdes de Tiberio.

E o resultado com que se atingiu o intervalo ajustava-se bem á fisionomia destes primeiros quarenta e cinco minutos.

A segunda parte

No recomeço, logo de entrada, a Academica pôs uma avançada pela direita que chegou á extrema defesa dos visitantes, com intervenção de Martins a tornar inutil um «shot» de Arnaldo Carneiro.

O Benfica respondeu imediatamente e Espirito Santo a concluir o avanço atirou alto, obrigando Tiberio a defesa aparatosa.

Ainda que os encarnados tivessem descido mais vezes á grande area dos estudantes, os primeiros minutos fôram de molde a reanimar a partida, dado que a Academica, bem apoiada pelo seu publico, tivesse criado algumas contra-ofensivas com perigo para o adversario.

Numa delas, Gomes chegou mesmo a dar a sensação de «goal» feito, mas Martins salvou a ocasião. O «keeper» lisboeta não pôde, porém, evitar que aos 8 minutos a Academica realizasse a desvantagem marcando o seu primeiro «goal».

Arnaldo Carneiro, em luta com Gustavo, ganhou o lance e atirou para o melhor sitio bando Martins.

Como é logico, os estudante animaram e quatro minutos volvidos os grupos estavam empatados.

A. Carneiro foi ainda o marcador aproveitando com inteligencia um centro da direita.

No minuto seguinte, 3-2 a favor dos estudantes: Manuel da Costa desceu pelo seu lado e com um «tiro» oportuno fez o terceiro tento dos academicos.

Até á meia hora o jogo, dada a proeza da academica, animou extraordinariamente: os visitantes a tentarem a modificação do resultado; os locais a defenderem-no como era legitimo.

Nesta toada o guarda-rêdes conimbricense foi obrigado a trabalho mais aturado do que o «keeper» lisboeta». E assim acabou por ser batido, aos 33 minutos, quando Espirito Santo, depois de se ter «esgueirado» por entre os defesas, atirou no momento mais oportuno para o melhor sitio.

Os restantes doze minutos da partida ainda ofereceram grandes motivos de agrado, procurando cada um dos «teams» os tentos da vitoria, mas quando o apito do arbitro soou dando o jogo por findo o empate 3-3 subsistia como desfecho da pugna entre estudantes e «encarnados».

O resultado, em nosso entender, não escandaliza.

E' certo que o Benfica foi superior até o intervalo, mas a reacção dos academicos nos primeiros vinte minutos da segunda parte justifica-o, de certo modo.

Tiberio, Antunes, Carlos Silva e Conceição, os estudantes, e Vieira, Gaspar, Rogerio e Espirito Santo, no Benfica, salientaram-se.

A arbitragem aceitavel.

Barreirense, 2 -- Belenenses, 1

Jogo nas Salesias, perante assistencia reduzida.

Eis os «teams»:

Belenenses: — Verissimo; Gatinho e Simões; Amaro, Gomes e Rodrigues Alves; Rafael, Perfeito, Noia, Jesus e J. Luiz.

Barreirense: — Camara; Vale e Leonel; Alexandre, Moreira e Limas; Piçarra, Ferreira, Perfeito, Raimundo e Gomes.

Arbitrou o sr. Santos Palma, da A. F. Setubal.

A saída pertenceu ao Barreirense.

No primeiro quarto de hora, o Belenenses realizou o maior numero de avançadas, mas o perigo, pode dizer-se, nunca esteve á vista.

A bola girou demasiadamente no meio do terreno, num andamento vagaroso, sem que a exibição dos «teams» conseguisse despertar grande interesse.

Precisamente, no final deste periodo, Noia, a-pesar-de carregado, teve um bom remate que fez passar o esferico um pouco ao lado, a razar o poste.

E depois disto, a superioridade do Belenenses começou a ganhar nitidez.

Até á meia hora, o Barreirense raras vezes ultrapassou o meio campo, mas o Belenenses não logrou traduzir a sua superioridade.

Entretanto, Camara fez-se aplaudir num bom «punhado» de defesas, devendo igualmente destacar-se um remate de Noia, lançado de costas para a baliza, um «tiro» de Perfeito e uma recarga oportuna de Gomes.

Ao entrar no ultimo quarto de hora, os extremos do ataque azul permutaram de posições e algumas avançadas realizadas então pelo Barreirense vieram demonstrar que os jogadores da outra margem não estavam dispostos a deixar-se subjugar, sem reagir.

Mas com o aproximar do descanso, o Belenenses voltou ao ataque, impondo trabalho constante á defesa adversaria que, afinal, conseguiu levar a melhor neste embate de vontades.

A segunda parte

No recomeço, o Barreirense com uma nova constituição do quinteto ofensivo, impôs equilibrio territorial, mas o Belenenses nunca chegou a perder o comando da partida.

Durante alguns minutos, o nivel do jogo melhorou um pouco, muito longe, porém, de ser famoso.

Ao quarto de hora exacto, o Belenenses marcou o primeiro ponto do encontro. Rafael conduziu uma avançada e rematou rasteiro, levando a bola a passar um «palmo de terreno» entre a mão de Camara e a baliza.

Foi sol de pouca dura. A bola foi ao centro, e o Barreirense apressou-se a restabelecer o empate, por intermedio de Preto.

Aos 25 minutos, contra a corrente do jogo, os campeões de Setubal colocaram-se em vencedores. Venissimo, tentando opôr-se a um remate de Ferreira, saltou fora de tempo e consentiu que Piçarra, mais decidido, fizesse o ponto.

Este resultado teve influencia diferente na disposição das «équipes».

Enquanto que o Belenenses perdeu animo e abrandou, o Barreirense, espevitado com a proeza, insistiu no ataque e em mais de uma oportunidade teve o terceiro ponto á vista.

E sem mais nada de notavel, acabou o desafio com o resultado de 2-1, a favor do Barreirense.

O Belenenses proporcionou nova decepção aos seus partidarios.

Dominou principalmente no primeiro tempo, mas não soube ganhar e acabou por sofrer um desaire com que decerto não contava e que o proprio decorrer da luta não justificou.

Para o resultado, contribuiu grandemente a acertada actuação da defesa barreirense.

Dos vencedores destacaram-se quatro «ases»: Leonel, Moreira, Ferreira e Camara.

O Belenenses fez uma exibição inferior sem elementos a destacar.

Arbitragem fraca e incerta.

Academico, 1 -- Casa Pia, 0

(Pelo telefone directo do Campo da Constituição, no Porto, á nossa redacção)

(Do nosso correspondente desportivo)

PORTO, 12—Perante reduzida assistencia, a-pesar do tempo magnifico que fez. Os grupos alinharam, sob a arbitragem do sr. Jorge de Vasconcelos, da Associação de Braga, com as seguintes constituições:

Academico—Levy; Ricardo e Rafael; Palhares, Pacheco e Castelo; Alvaro Pereira, Oliveira, Lemos, Carlos Mesquita e Raul.

Casa Pia—Fernando Sousa; Pité e Frazão; Zeferino, Correia e Duartino; Costa Santos, Vaz, Ramos Dias, Marques e Sergio.

O encontro começou ás 15 e 10, e nos primeiros lances notou-se muita energia da parte dos visitantes que obrigaram o guarda-redes do Academico a intervir por duas vezes, com dificuldade. Passadas as primeiras jogadas, o grupo local conseguiu dar réplica, verificando-se mais equilibrio.

O jogo decorreu com equilibrio na primeira meia hora.

Ataques alternados, embora os do grupo local fôssem mais perigosos.

No entanto, a defesa do Casa Pia ofereceu séria resistencia e frustrou as investidas do Academico.

Aos 31 minutos, Fernando de Sousa executou uma boa defesa a um remate de Lemos, a poucos metros da balisa.

Os casapianos começaram a usufruir ligeira vantagem e por isso os ataques ás redes contrarias foram mais frequentes.

Aos 38 minutos esteve iminente o «goal» dum ataque cerrado do Casa Pia.

Dois remates de Vaz e Marques foram defendidos com nitida dificuldade pelo guarda-redes do Academico.

A-pesar dos esforços dos atacantes, o marcador não se alterou até ao intervalo.

0-0 foi o resultado que se ajustou, porque ambos os grupos jogaram mal.

A segunda parte

Até ao primeiro quarto de hora, o Academico manteve ligeira vantagem.

Porém, essa vantagem foi de resultados nulos em virtude de maus remates dos avançados portuenses.

Entretanto, o Casa Pia tentou por vezes reagir.

Aos onze minutos a bola chegou a entrar nas redes do Casa Pia, dum «shoot» de Alvaro Pereira, que se encontrava nitidamente deslocado e por isso o lance foi irregular, não tendo o arbitro validado o ponto.

Aos dezoito minutos, numa confusão junto ás redes casapianas, registou-se uma «mão» dum defesa lisboeta.

Houve certo borborinho, porque a falta não fôra voluntaria e os jogadores casapianos protestaram.

A Policia entrou em campo para apaziguar os animos, chegando a levar preso o medio centro do Casa Pia, Correia.

Depois deste incidente sanado, Alvaro Pereira marcou a grande penalidade com um «shoot» forte, de maneira a obter o 1.º «goal» do Academico.

O Casa Pia passou a jogar com 10 homens e logo depois, noutro incidente, o arbitro expulsou do terreno Pité, do Casa Pia, e Raul, do Academico.

O «team» de Lisboa, embora com 9 jogadores, lutou com entusiasmo e deu certa réplica, embora em lances individuais.

Até final, verificou-se equilibrio de parte a parte.

Chegou, portanto, o final com a vitoria do Academico por 1-0, num «goal» obtido duma penalidade máxima muito discutivel.

O Academico foi muito inferior ás suas possibilidades.

Por seu turno, os lisboetas com ardor e entusiasmo.

A arbitragem muito incerta.

Classificação geral

1.º—F. C. do Porto, 13 pontos (32-12).
2.º—Benfica, 12 pontos (21-12).
3.º—Sporting, 11 pontos (24-10).
4.º—Belenenses, 8 pontos (24-15).
5.º—Academico, 8 pontos (17-24).
6.º—A. Academica, 7 pontos (16-25).
7.º—Barreirense, 5 pontos (10-20).
8.º—Casa Pia, 0 pontos (5-31).

II DIVISÃO

A jornada de hoje

Vinte e dois encontros, distribuidos por vinte localidades de norte a sul do país, constituiram o programa da oitava jornada do torneio da II Divisão do Campeonato Nacional.

Apurados já alguns campeões de provincia, a prova prossegue nas restantes regiões com a animação que sempre se tem verificado. O desafio C. U. F.—União Lisboa, dada a rivalidade existente e a posição dos contendores, revestiu-se de grande interêsse, mórmente para os lisboetas.

Damos a seguir breves notas dos encontros disputados:

EM LISBOA...

C. U. F., 2-União, 2

Encontro animado, disputado nas Salesias, antes do desafio Belenenses-Barreirense.

A équipa santamarense evidenciou maior engôdo pela baliza, e criou, por isso mesmo, maior numero de situações de perigo.

A «C. U. F. acusou, porém, melhor consciencia tecnica.

Ao intervalo 1-1. «Goals» de Salvaterra e de Angelo.

A dez minutos do fim, um bom remate de Jordão colocou a C. U. F. em vencedora. No declinar do encontro, com uma grande penalidade apontada por Viriato, estabeleceu-se o resultado final.

Marvilense, 2-Torreense, 0

A primeira parte foi equilibrada e sem «goals».

No segundo tempo, o avançado centro do Marvilense, Marques, fez dois bons pontos.

O Torreense teve tambem ocasiões de marcar, não conseguindo por boas intervenções do guarda-redes adversario e manifesta falta de chance dos seus avançados.

...E NA PROVINCIA

No Barreiro
Luso, 2-Operario, 1.
Em Coimbra
Ovarense, 3-União, 1.
Na Figueira da Foz
Associação Naval, 2—Sporting, de Pombal, 1.
Em Espinho
Espinho, 2—Leça, 0.
Na Marinha Grande
Atletico Marinhense, 5—Carcavelinhos, 3.
Na Covilhã
Sporting, 7 — S. L. Tortozendo, 0.
Em Vila Real de Santo Antonio
Lusitano F. C., 5-Portimonense, 2.
Em Evora
Lusitano, 5—Sport Lisboa e Elvas, 1.
Em Braga
Vianense, 1—Sporting, Braga, 3.
Em Guimarães
Vitoria, de Guimarães, 0-Sporting, de Fafe, 0
Em Faro
Sporting Club Farense, 14-Nacional de Silves, 0.
Olhanense, 6-Sport Lisboa e Faro, 0.
Em Setubal
Vitoria, 3-Chelas, 3.

O CAMPEONATO DE «JUNIORS»

da A. F. L. prosseguiu hoje

Disputaram-se hoje, presenceados por regular assistencia, os jogos da segunda jornada do torneio de «juniors» da A. F. L.

Os encontros, que decorreram com animação, forneceram os seguintes resultados:

Sporting, 1-Casa Pia, 0.
F. Benfica, 4-Benfica, 2.
Operario, 0-C. U. F., 3.
Carcavelinhos, 0-Belenenses, 0.

Os desafios realizaram-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

HAND-BALL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato lisboeta de «hand-ball», tendo-se efectuado os encontros correspondentes á primeira jornada da segunda volta do torneio.

Os resultados verficados foram os seguintes:

Em 1.ª categoria:
Sporting, 16-Operario, 2.
Gimnasio, 4-Internacional, 3.
O jogo Benfica-Lisgás não se realizou.

Em 2.ª categoria:
Belenenses, 3-Treze, 1.

HIPISMO

«Poule» da Sociedade Hipica

Realizaram-se hoje, no campo do Jockey Club e organizadas pela Sociedade Hipica Portuguesa, provas para cavaleiros «concursados» e «não concursados».

Na primeira prova, para cavaleiro «não concursados» registaram-se os seguintes resultados:

1.º Henrique Maia, no «Pearless» zero faltas, 1 m. 1/5; 2.º Henrique Calado, no «Rouxinol», zero faltas, 1 m. 2/5; 3.º Fernando Cavaleiro, no «Magestic», zero faltas, 1 m. 3/5.

Os resultados da prova «Tenente Mena e Silva» foram os seguintes:

1.º Willy Deffense, no «Negro», zero faltas, 1 m. 20 s.; 2.º Costa Pina, no «Manfield», com quatro faltas, 1 m. 6 s. 1/5; 3.º José de Morais, no «Bergerac», com quatro faltas, 1 m. 17 s. e 1/5.

Retratos ás mascaras

Realizou-se hoje o sorteio do concurso de «Retratos ás Mascaras», organizado pela Fotografia Achilles, sendo contemplados o menino Luiz Augusto Tavares da Cunha, quartel da G. N. R. do Cabeço de Bola; menina Maria Virginia Aguiar Santos, rua Barros Queiroz, 30, 1.º, e menina Maria Adelaide Inacia Vital, rua Damasceno Monteiro, 21 2.º, respectivamente, com o 1.º, 2.º e 3.º prémios.

No interesse de V. Ex.ª se precisa comprar **Maples** consulte os preços e veja os originais modelos da **Casa Gonçalves** R. Alves Correia **153** e não deixe de visitar a exposição de **Mobilias** nos nossos salões da mesma rua **181** telf. 2 2744

ECZEMA

ACABE COM AS DORES

e desfiguramento desta maneira rápida e facil

Este liquido calmante e curativo penetra profundamente através a pele e elimina a causa do seu sofrimento. Use o remedio Inglês D. D. D. contra ECZEMA, PSORIASE, IMPINGENS, ULCERAS DAS PERNAS, ACNE, FURUNCULOS, SARNA, CASPA, etc.

A' venda nas farmacias.

Rep. Dep. Antonio Madureira

Rua Herois de Chaves, 602 — Telef. 2141 — Porto

Dep. em Lisboa Rua dos Sapateiros, 39-1.º — Tel. 24286 e 24287.

D.D.D.

O Remédio para a pele

MAPLES

ULTIMOS MODELOS. A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 26550

Pensão ROQUE

Tel. 2 2613 — Rua dos Sapateiros, 173, 1.º, D.
Optimo serviço mesa; aceita comensais; diarias desde 16$00; refeições na sala e domicilio, 5$50.

Joias, Pratas e Relogios
grandes sortidos a prestações
Peixoto & Jardim, Lda.
Rua da Palma, 14 e 16 — T. 2 8582

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido à primeira prestação **sómente por 5$00. F. de Sousa Torroais**, Rua de S. Paulo, 106 Telef. 26508.

Informações

Consulte a **«APIC».**
Modicidade nos preços.
Telefone 28758 — Apartado 375.

Joaquim Estevão

FALECEU

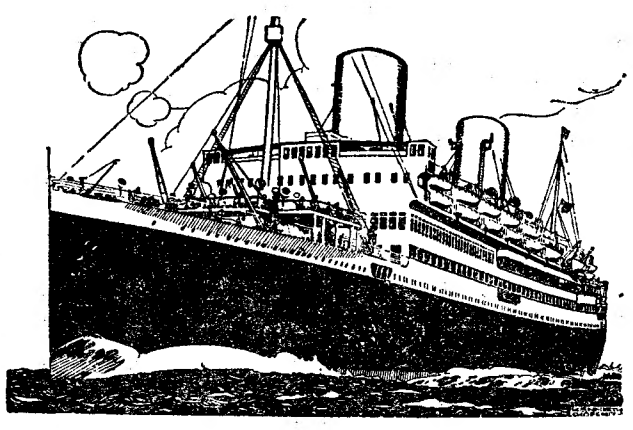
Ermelinda Assis Estevão, Joaquim Estevão Jor, Ildefonso Estevão, Ermelinda Assis Estevão Paiva, seu marido, filha e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido esposo, pai, avô e sogro e que o seu funeral se realiza amanhã, segunda-feira, ás 10 horas, da rua da Saudade, n.º 12, sloja, para o cemiterio do Alto de S. João.

Tripla protecção oferecem as

BAYER

PASTILHAS DE Panflavina

1. PROTECÇÃO CONTRA ANGINAS,
2. PROTECÇÃO CONTRA RESFRIAMENTOS,
3. PROTECÇÃO CONTRA A GRIPE.



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

* **ALCANTARA** ..... 13 de Março
** **ALMAZORA** ..... 4 de Abril
* Toca na Madeira, Pernambuco e Baia.
** Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baia.

HIGHLAND PATRIOT ..... 14 de Março
HIGHLAND MONARCH ..... 28 de Março
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton
ALMANZORA ..... 18 de Março
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres
HIGHLAND CHIEFTAIN ..... 19 de Março
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefone 2 6001 (4 linhas)

Os torneios populares

de «football» e «hand-ball» continuaram hoje com grande animação

Prosseguiu hoje, com grande entusiasmo a disputa dos torneios populares de «football» e «hand-ball», organizados por «O Seculo».

Jornada a jornada, confirma-se o interêsse despertado pela feliz iniciativa do nosso prezado colega, que á causa dos desportos vem, de ha tempos, dispensado grande carinho.

Os jogos de hoje foram presenceados por numeroso publico, na sua maioria fieis adeptos dos 1 clubes que estiveram em acção nos campos de Alcantara e Campolide. Tão elevado numero de colectividades, representadas por cêrca de duas centenas de jogadores, diz bem da importancia do torneio.

Nos desafios desta manhã verificaram-se os seguintes resultados:

Em «football»:

Beneficencia, 2-Gloria A. Clube, 4; S. L. Alcantara, 4-Pestana Branco, 1; Casalense, 1-Morais Soares, 2; Ases, 1-Santoantonense, 2; S. L. Amoreiras, 1-Paço Lumiar, 0; Rocha F. Clube, 5-G. D. Leões, 1.

Em «hand-ball»:

Academicos, 5-Adicense, 6.

O Sporting Loureiro marcou pontos por falta de comparencia do G. D. Laço Azul.

UM INVENTO QUE REVOLUCIONA

a tecnica da pesca

ESTOCOLMO, 12—O neto de Tolstoi inventou um engenhoso aparelho destinado a tornar menos cruel a pesca da baleia e de outros grandes cetaceos.

Trata-se de um canhão de ar comprimido que despede uma bala, a qual injecta uma porção de morfina no corpo do animal alvejado, em vez de lhe lacerar a carne. Um minuto depois a baleia cai em profundo sono, que dura pelo menos três horas. O processo pode aplicar-se igualmente aos tubarões. Uma das vantagens é poder-se esquartejar as baleias sem os tremendos golpes de cauda, que tantas traged as têm ocasionado. Os especialistas dizem que o processo do neto de Tolstoi revolucionará a tecnica da pesca.—(A.).

Bairro da quinta da Calçada

No bairro da quinta da Caiça a, em Telheiras, prosseguiram hoje as inspecções medicas dos inquilinos que vão habitar as moradias construidas em «Lusalite».

A inspecção foi feita pela sr.ª dr.ª Carolina Ramos e pelos srs. drs. D. Salvador da Cunha e Farmhouse, da Legião Portuguesa.

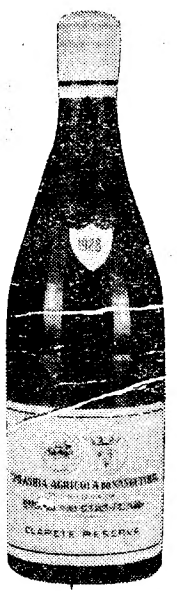
Foram examinadas cêrca de 20 familias. Assistiu o sr. major Galhardo, comandante da Policia Municipal e vogal da comissão administrativa daquele bairro, que começa a ser habitado na proxima quarta ou quinta-feira.

O caso do automovel desaparecido

Procurou-nos hoje o sr. Zeferino Franç: Amado, filho do conhecido livreiro de Coimbra dos mesmos apelidos, que nos informou de que o carro H-D 10-49, que tem como «chauffeur» João Filipe, continua ao seu serviço, devendo ter levado hoje, de Coimbra para Soure, os srs. dr. Calixto Pires, advogado, e Americo Gomes, delegado do Montepio da Guarda. O dono do automovel e a familia do motorista não têm, portanto, motivo para sustos.

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa



Clarete Reserva
E
Branco Reserva
DA
Quinta das Cerejeiras
Comp.ª Agricola do Sanguinhal, Lda.
BOMBARRAL
Continua á venda nos bons restaurantes.
Pedidos pelo telefone 5 1175.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria de Roure Seabra Roquete, D. Helena de Avelar Leite Perry Neufort, D. Laurinda Freire Pegado de Castelbranco, D. Maria Gracinda Pimenta, D. Maria Lucia Gomes Zanatti, D. Carmen Lopes Navarro, e a nossa colega na Imprensa D. Carolina Homem Cristo.

CASAMENTOS

Em Riba de Ancora, celebrou-se na igreja matriz, o casamento da sr.ª D. Angelina Machado Rodrigues, gentil filha do sr. Serafim Antonio Rodrigues, com o sr. Edmundo Gonçalves Presa, filho da sr.ª D. Maria Joana Gonçalves Presa e do sr. Francisco Emilio Gonçalves Presa. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Angelina Graziela e seu pai, que se fez representar pelo sr. Carlos Gualberto Lombo, e por parte do noivo, o sr. Francisco Martins Pinheiro, e sua esposa.

Finda a cerimonia, foi servido na elegante residencia dos pais do noivo, um finissimo lanche. Os noivos receberam grande numero de valiosas prendas.

Uma exposição da casa Jalco

na Sociedade de Belas Artes

Com a assistencia do sr. comandante Bivar, representante do Chefe do Estado e da direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes, inaugurou-se hoje ali uma brilhante exposição de conjuntos de mobiliario da casa Jalco. Não é uma exposição banal, antes dum alto sentido decorativo, que nos dá uma visão clara, em ambientes cuidados, de que é essa arte sumptuaria, no seu mais expressivo conforto, elegancia e equilibrado modernismo. Dir-se-ia tratar-se de uma galeria de moveis assinados, de tal maneira cada peça tem o seu estilo, duma simplicidade nobre, e com uma utilidade absolutamente racional.

Moveis baixos, de voluptuosa geometria, que parecem dirigir um mudo convite ao visitante. Ha armarios e biombos de espelho, que nos parecem uma novidade, *maples*, de camurça, couro, e até de peles, que além de se conjugarem, inteiramente, com as formas humanas, são duma agradavel tepidez. Lustres lindissimos de vidro colorido. Dois *bars*, um dêles oculto, no teclado dum pequeno orgão, «divans», armarios, comodas, eis algumas das peças de belo risco artistico que enchem os salões da Sociedade Nacional de Belas Artes, comprovando a admiravel orientação que está seguindo a casa Jalco, na renovação do nosso mobiliario.

Tauromaquia

Simão da Veiga no Mexico

O grande cavaleiro português Simão da Veiga Junior tem obtido esta temporada, no Mexico, um êxito que excede ainda todos os seus anteriores triunfos no estrangeiro. Corridas em que tomou parte: 13 de novembro, em Guadalajara; 25 de dezembro, em Mexico; 1 e 29 de janeiro, em Mexico; 5 de fevereiro, em Zitacuarq; 12 de fevereiro, em Monterrey; 19 de fevereiro, em San Luiz de Potosi; 2 de fevereiro, em Queretaro; 5 e 12 do corrente, em Mexico. Corridas para as quais está contratado: em 19 do corrente, em Parral; em 2, em Ciudad Juarez; em 2 e 9 de abril, em Tijuana; em 16, em Laredo; em 23, em Ciudad Juarez; em 25, em Aguascalientes; e em 30, em San Luiz de Potosi. Além disso, em virtude do mau tempo, Simãozinho perdeu corridas para as quais estava contratado, em Léon, Queretaro, Mazatlan, Irapuato, Matamoros, Toluca e Puebla.

A colonia alemã de Lisboa

festejou hoje o «prato unico»

Hoje foi dia do «prato unico», para a colonia alemã de Lisboa — maneira simbolica de afirmar solidariedade com esse sacrificio estabelecido por lei no Reich.

De manhã, celebraram-se nas igrejas de Palhavã e da rua Eugenio dos Santos, respectivamente protestante e catolica, serviços religiosos por alma dos alemães que morreram na Grande Guerra, a que assistiram as entidades oficiais alemãs e quasi todos os seus compatriotas residentes na cidade e nos arredores.

A's 13 horas, começou, no Club Alemão, sob a presidencia do sr. barão von Hoyningen-Huene, o almoço do «prato unico». A vasta sala encheu-se e o sr. Clausen pronunciou algumas palavras sobre o significado da cerimonia.

No final, todos os presentes cantaram os hinos «Deutschland uber alles» e «Horst Wessel».

Inauguração dum posto telefonico

CHAVES, 12. — *(Pelo telefone)*. — Inaugurou-se hoje, em São Lourenço, freguesia das Eiras, o posto telefonico publico com a assistencia do presidente da Camara e vereadores, representando aquele o chefe do distrito, junta da freguesia, e varias individualidades em destaque. O acto foi abrilhantado pela banda municipal de Chaves. A primeira chamada foi feita pelo sr. presidente da Camara para o Chefe do Estado, em Cascais. Ha grande regozijo por este melhoramento.

De ontem para hoje

Em Lisboa

- **A comissão de propaganda da União Nacional resolveu promover uma série de conferencias culturais e patrióticas em Lisboa e noutras cidades e «agrupar em Centros de Estudo, onde fôr possivel, todos os portugueses de boa vontade conscientes dos seus deveres, que desejem contribuir para a divulgação dos principios do Estado Novo».**
- **A Sociedade de Geografia elegeu os seus novos corpos gerentes.**

Na provincia

- **Fazendo parte da «Semana de João de Deus», fôram ontem presìadas, em Faro, diversas homenagens ao sr. dr. João de Deus Ramos, filho do poeta.**
- **Quando regressava do enterro da sua sogra, foi acometido de doença subita e faleceu, em Palhais, o primeiro sargento da Armada Antonio Moreira Dias, de 48 anos.**

DE LUTO

Dr. Diogo Albino de Sá Vargas

Na sua residencia, travessa das Mercês, 9, 1.º, faleceu esta manhã o sr. dr. Diogo Albino de Sá Vargas, solteiro, professor do Liceu de Passos Manuel.

O extinto, que contava 56 anos de idade, era natural de Bragança e filho do dr. José Marcelino de Sá Vargas e D. Maria Augusta Pereira de Castro.

O dr. Diogo Albino de Sá Vargas, que foi chefe de gabinete do ministro das Finanças, Vitorino Guimarães, encontrava-se ha tempos retido no leito com uma grave enfermidade.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 e 30, da sua residencia para o cemiterio do Alto de S. João, onde o corpo ficará depositado em jazigo de familia.

UM DESAFIO DE «FOOTBALL»

Aviz Hotel-Avenida Palace

A's 16 horas, começou, no campo do Foot Ball Benfica, um encontro de «football» entre os grupos desportivos Aviz Hotel e Avenida Palace, que está decorrendo com grande entusiasmo, na presença de numerosos espectadores.

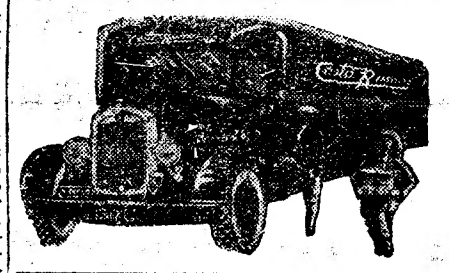
CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A Nodoa Negra».
AVENIDA — A's 21 e 30 — «Os Anjinhos».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Eh, real!».
COLISEU—A's 21 e 45—O ilusionista Kassner, o transformista Schaeffer e outros numeros.

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
REX—A's 21 e 15
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.
PORTO — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 15061-15062
LISBOA — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 27200

POLICLINICA DAS AVENIDAS
Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990
Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1/2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1/2 h.
Bôca, dentes e prothese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Prior — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Emilio Faro — 17 h.
Pele e sifilis — Dr. Augusto d'Esaguy — 13 h.
Analises clinicas — Dr. Raul de Carvalho.

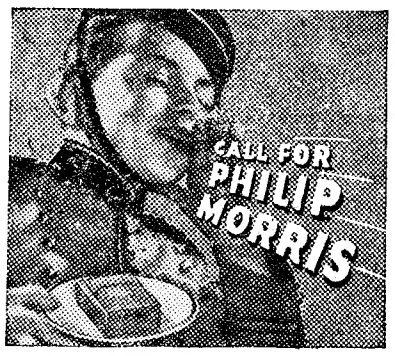
GRANDES VANTAGENS LHES OFERECE
o
Pneus CONTINENTAL
Contecção esp. A-1, antiderrapante a preços acessiveis

3.50—19	Esc.	163$40
4.50—17	»	233$25
4.75—17	»	284$05
5.50—17	»	406$60
5.00—19	»	352$45
4.50—21	»	301$15
5.25—16	»	236$55
5.50—16	»	284$05
6.00—16	»	366$70
6.50—16	»	465$50
6.00—20 Transp.	»	706$80
30X5	»	717$25
32X6	»	1.087$75

Sociedade Fomento Comercial Ltd.ª
Peças legitimas «OPEL», «BLITZ», «CHEVROLET»
Rua da Betesga, 57 1.º
Telefone 2 1865 - LISBOA

V. Ex.ª NAO SABE? DÓMÚZ É O REI DO ANIZ

Chegou nova remessa



O tipo mais perfeito de cigarro americano
A' venda nas boas tabacarias
Agente: Tab. Gloria
R. Aurea, 178
Telef. 25311
Lisboa Portugal

Espumantes Naturais
Neto Costa
TELEFONE—2 5141

Raleigh, Thomnna, Chandler, Hellos
a prestações mensais e iguais desde 55$00
Pneus MICHELIN
ARMANDO CRESPO
116 — Rua Crucifixo — 124
Telefone: 2 7027

ATENÇÃO
SRS. BARBEIROS E CABELEIREIROS
Recomendamos que é na mais antiga e conhecida perfumaria Viuva de José Dias, que se encontra o mais completo sortido de aparelhagem da sua arte, constando este, de navalhas, niquelados, algodão e todas as perfumarias, fornecidas aos melhores preços.
Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

O MOMENTO INTERNACIONAL

Chamberlain está a preparar

uma conferencia mundial da paz?

LONDRES, 12.—Comentando as conversações que tiveram no sabado, Halifax, Grandi e Corbin, o «Sunday Dispatch» declara que constituem o preludio de numerosas conversações analogas durante as proximas semanas. «Chamberlain—dá-se a entender—parece que projecta a convocação para Londres duma conferencia mundial de paz, n aesperança de se chegar a uma solução definitiva de todas as questões internacionais pendentes. Espera-se que a essa conferencia outra se sucederá, durante a qual se proporia o desarmamento total. Julga-se saber—prossegue o jornal em questão—que Roosevelt garantiu, por vias não oficiais, que daria todo o seu apoio aos planos de Chamberlain. Tratar-se-ia simultaneamente do apaziguamento politico, do apaziguamento economico e da destruição das barreiras que dificultam o comercio internacional. As medidas pelas quais Chamberlain espera conseguir aquela paz geral, são:

1.º—A solução das divergencias franco-italianas depois do estabelecimento de relações normais com a Espanha.

2.º—Um Locarno aereo aplicavel ás potencias da Europa ocidental, completado por um acôrdo que proibiria o bombardeamento das populações civis e poria termo ás corridas aos armamentos aereos.

3.º—A convocação duma conferencia mundial—de que acima se falou—durante a qual seriam reguladas as reivindicações coloniais alemãs e outros problemas que representam um perigo para a paz.

4.º—Uma conferencia final do desarmamento.—(Havas).

Declarações de Beck

VARSOVIA, 12—No fim da sessão da comissão dos Negocios Estrangeiros do Senado, Beck respondeu aos interpelantes. Quanto á Checo-Eslovaquia, examinou as razões que impediram as relações amigaveis com aquele país: a questão da Silesia de Cieszyn, as dificuldades de transito e de comunicações para o sul e o facto dos que querem prejudicar a Polonia terem encontrado sempre asilo na Checo-Eslovaquia. Beck evocou em seguida as afinidades entre polacos e eslovacos, o que permite áqueles compreender a Eslovaquia. Referindo-se ao problema da Rutenia sub-carpatica, declarou que as suas condições economicas a ligam estreitamente á Hungria, de que fez parte durante seculos. A Hungria, por sua vez—disse—, renunciou ás suas aspirações sobre a Ucrania sub-carpatica sem nenhum acto diplomatico. A este respeito, Beck verificou a evolução das relações da Polonia com a Romenia num sentido de reciproca compreensão de todos os problemas territoriais danubianos.

Aludindo ao problema ucraniano, o ministro disse: «Encontramo-nos perante uma campanha de Imprensa e não perante uma acção diplomatica. A Polonia não pode desinteressar-se daquele problema». Falando das relações polaco-sovieticas, Beck declarou que as relações de boa vizinhança foram concretizadas pelo pacto de não-agressão. Abordando, finalmente, a questão de Dantzig, sublinhou as dificuldades criadas pela presença dum representante da S. D. N., orgão enfraquecido, ao lado da população local, mal manifestou a esperança de que o futuro trará uma solução conforme aos interesses da Polonia. Declarou que comissões mixtas estão regulando actualmente os incidentes entre estudantes polacos e alemães. A proposito da questão colonial, Beck afirmou que actualmente a Polonia não tem nenhum plano concreto a formular, mas que preferiria apresentar os seus desêjos a este respeito durante uma conferencia internacional. Disse mais que trataria da questão da emigração judaica no Parlamento no dia 18 de março.—(Havas).

A situação checa

PARIS, 12. — «Le Journal» escreve: «E' caso para se preguntar se os alemães não sentirão tentações de favorecer a dispersão na Eslovaquia para realizarem o seu projecto da Grande Ucrania. Certas informações da Imprensa dão a entender que sim. Mas—diz—ha o reverso da medalha: é o Reich esbarrar com a frente Polonia—Romenia—Hungria. O interêsse da Alemanha—conclue—está em manter uma Checo-Eslovaquia suficientemente forte para viver e bastante fraca para não poder passar sem a tutela do Reich».

O «Petit Parisien» escreve, a proposito da formação do novo governo eslovaco: «A reunião do vice-presidente e dos dois vice-presidentes da Dieta—personalidades conhecidas pela sua actividade no partido de Hlinka—bastará para tranquilizar a opinião publica eslovaca tão desorientada? O proprio governo central não terá de modificar-se para corresponder á nova situação? Eis o segredo de amanhã.

Por sua vez, «L'Epoque» escreve: «Se o Reich não interveio até ao presente violentamente na Eslovaquia—não sabemos o que nos reserva o futuro—, foi porque receou, sem dúvida, provocar reacções violentas em todos os países onde vivem minorias alemãs: Jugo-Eslavia, Romenia, Hungria e Polonia. Parece estar preparando um metodo de penetração lenta que tão bons resultados deu na Austria. E isso com o fim de esperar melhores dias».

Finalmente, «Action Française» escreve que «ha vinte anos que a Checo-Eslovaquia anda á procura da sua unidade e os ultimos acontecimentos provam que ainda a não encontrou».—(Havas).

O Brasil vai encomendar nos Estados Unidos doze navios de guerra

RIO DE JANEIRO, 12.—O ministro da Marinha, almirante Arstides Guilhem, declarou á United Press que em virtude das negociações realizadas em Washington pelo ministro dos Estrangeiros, dr. Oswaldo Aranha, vão ser construidos com urgencia nos estaleiros norte-americanos doze unidades para a Marinha de Guerra brasileira, com os mais modernos aperfeiçoamentos da tecnica naval.

Acrescentou que tambem ali vão ser construidos 50 aviões para a aviação naval brasileira.

O ministro da Marinha terminou dizendo que o Brasil, com estes novos armamentos e com outros que se lhe seguirão, pretende ser uma potencia naval de primeira ordem na America do Sul.—(United Press).

Wiedemann na America

S. FRANCISCO, 12. — Chegou aqui o capitão Wiedemann, ex-ajudante de campo de Hitler, que vem tomar posse de cargo de consul geral da Alemanha. Diz-se que o posto dado a Wiedemann representa o desejo de pôr aquele amigo de Fuehrer em contacto com as questões internacionais, como primeiro passo para mais altas funções. — (Americana).

TEATRO AVENIDA

"O SACRIFICADO"

PELA

"Companhia Teatral Portuguesa"

E' já no proximo dia 16, quinta-feira, que se realiza neste teatro a inauguração da «Companhia Teatral Portuguesa», que, sob a direcção de Mestre Antonio Pinheiro, vai representar a peça, em 4 actos, «O SACRIFICADO», original de Maximo Portugal.

Abilio Alves, que organizou escrupulosamente esta Companhia, tem a coadjuvá-lo actores dos mais distintos e categorizados do nosso teatro de comédia.

Emilia de Oliveira, Brunilde Judice, Irene Izidro, Elvira Velez, Aurora Celeste, Lucia Mariani, Assis Pacheco, Abilio Alves, Henrique de Campos, Henrique Pereira e o discipulo Rui Furtado vão ser os interpretes desta peça, em torno da qual existe um ambiente da mais viva curiosidade.

O VATICANO EM FESTA

A coroação de Pio XII

revestiu-se de extraordinaria imponencia

ROMA, 12—Roma acordou esta manhã com ar festivo para a coroação do Papa. O tempo está magnifico. Os ministerios e os edificios publicos estão embandeirados. Vêem-se tambem ondear bandeiras nas janelas de muitas casas particulares que ficam nas imediações do Vaticano. O serviço de ordem é rigoroso e só podem passar pessoas munidas de cartões especiais. A multidão só poderá entrar na praça quando tiverem tomado os seus lugares 40.000 convidados. Logo de manhãzinha os habitantes da capital dispuseram-se ao longo das duas margens do Tibre, ao passo que inumeros automoveis levavam para o Vaticano os convidados de destaque e os membros das 40 missões estrangeiras que representam os seus respectivos governos. As janelas das casas da rua da Conciliação ostentam colgaduras. Da praça distingue-se, imediatamente por trás da «loggia» onde se desenrolará a coroação propriamente dita, uma pequena sala, que foi construida de proposito para evitar que o Papa esteja exposto ás correntes de ar durante a ultima fase da cerimonia. A cerimonia já começou, mas a multidão continua a afluir com regularidade. A Radio do Vaticano retransmite a cerimonia. Ao microfone sucedem-se os locutores de diferentes países para descreverem as diversas fases da coroação.—(Havas).

A grandesa da cerimonia

CIDADE DO VATICANO, 12. — Celebrou-se hoje, na Basilica de S. Pedro, a solenissima cerimonia da coroação de Sua Santidade Pio XII.

Milhares de pessoas dormiram nos degraus da Basilica e junto dos portões, para obterem bons lugares no interior do vasto templo, que foi pequeno para conter as dezenas de milhar de fieis que, vindos de toda a Italia e de muitas partes do mundo, aclamaram, com delirio, o Sumo Pontifice.

A Basilica abriu ás seis horas. Passados poucos momentos, as vastas naves encontravam-se quasi cheias. As tropas palatinas, armadas de carabina e baioneta calada, ocupam as entradas das divisões dentro da Basilica, que se enchem consoante os bilhetes distribuidos pelo mestre de camara de Sua Santidade. Os altos gendarmes pontificios percorrem a Basilica, fiscalizando e dando indicações. A todo o momento entram pelos portões da Basilica centenas de fieis, monjes com os seus habitos de todas as côres, religiosas e seminaristas de todo o mundo.

Pelo patio de S. Damaso entram os cardiais, os bispos, os prelados e dignidades pontificias, assim como o corpo diplomatico e missões estrangeiras, que representam os seus países, nas cerimonias da coroação. As tribunas reservadas ao patriciado romano começam a receber os seus convidados.

Entram nomes da velha aristocracia romana, diplomatas, representantes estrangeiros. A entrada dos representantes de Roosevelt e da Inglaterra suscita agradavel sensação. Chegam, depois, os representantes do Brasil, Argentina, Chile, Uruguay, toda a America do Sul, as missões europeias, entre as quais 40 deputados franceses, uma delegação do Municipio de Paris, o ministro da Educação Nacional do governo português, trajando as vestes doutorais da Universidade de Coimbra, o ministro De Valera, outros homens publicos conhecidos no mundo, etc. A Basilica, ás 8 horas, está completamente cheia. Fecham-se os portões. A's 9 horas, entram, no seu passo marcial, os guardas nobres, que tomam lugar ao lado do trono papal.

O desfile do cortejo e a missa

Começa o desfile do grandioso cortejo, encabeçado por um piquete da guarda suiça, seguido dos camareiros participantes e secretos, que transportam as tiaras e as mitras pontificias. A seguir vêm os cabidos das Basilicas romanas, os bispos, arcebispos, patriarcas e cardiais.

Finalmente, surge o palio sob o qual avança, lentamente, a «sédia gestatoria» transportada aos ombros, na qual o Santo Padre, revestido de pluvial branco e mitra preciosa, abençôa a multidão, que delirantemente o aclama. O cortejo dirige-se para a capela Gregoriana, onde os cardiais prestam a sua adoração enquanto o côro entôa Tercia. O Santo Padre paramenta-se de pontifical e dirige-se, seguidamente, para o altar da confissão.

Aqui, na sédia gestatoria recebe o manipulo e começa a solene missa de pontifical. A capela Sixtina, sob a regencia de monsenhor Perosi, entoou o «Tu es Petrus». Depois do Sumo Pontifice ter incensado o altar, vai tomar assento no seu trono, no altar da catedra. A Sixtina executa a «Missa Papae Marcelli», de Palestrina, a seis vozes desiguais.

A Epistola e o Evangelho são cantados em latim e grego. Antes do canto da Epistola, o cardial decano da Ordem dos Diaconos, Caccia Dominioni, dirige-se á cripta de S. Pedro, donde traz o «palio» arqui-episcopal, que é imposto ao Sumo Pontifice.

Um clamor de trombetas

No momento da elevação, estabelece-se silencio sepulcral, cortado, apenas, pelos acordes argentinos das trombetas de prata, que no alto da cupula executam o «Largo Religioso», de Longhi. A' comunhão, o Santo Padre comunga com o cardial diacono da missa, no trono. Terminada a augusta função, Sua Santidade dá a benção no Altar do Confissão, descoberto, tendo diante de si a cruz papal.

São 12 e 25 minutos. Após a recitação do ultimo Evangelho, organiza-se o cortejo para a «loggia». Na praça de S. Pedro ha para cima de 25.000 pessoas. Por cima da «colunata» de Berniní, na parte direita, tomam lugar os principes de Piemonte e outros convidados de distinção, com o corpo diplomatico e missões estrangeiras.

A apoteose final

O Sumo Pontifice aparece na «loggia» ás 13 e 4 minutos. Os sinos de todas as igrejas repicam festivamente. Na praça, a multidão aclama com delirio e agita lenços. Sua Santidade toma lugar no trono e recebe das mãos do cardial decano do Sacro Colegio, Granito di Belmonte, a tiara. As aclamações atingem o auge. O Papa está coroado e lança a triplice benção, enquanto a multidão fremente de entusiasmo o aclama sem cessar. E' um momento impressionante. — (United Press).

«Fica sabendo que és o pai de principes e reis

CIDADE DO VATICANO, 12.—O decano da ordem dos cardiais-diaconos, ao colocar a tiara na cabeça do Soberano Pontifice, pronunciou estas palavras: «Toma a tiara ornada de três corôas e fica sabendo que és o pai de principes e reis, o chefe do Mundo sôbre a Terra, o Vigario do Nosso Salvador Jesus Cristo, cuja gloria será cantada pelos seculos dos seculos».

Depois, no meio dum recolhimento geral, o Papa pronunciou, por sua vez, três orações, cuja formula leu no livro que lhe foi apresentado por dois bispos, de joelhos.

Ciano assistiu á cerimonia

CIDADE DO VATICANO, 12.—As 40 delegações dos países que se fizeram representar na coroação de Pio XII assistiram, sob o portico da Basilica do Vaticano, á primeira fase da cerimonia, isto é, ao acto de obediencia do clero de S. Pedro ao Papa. Tendo entrado na Basilica logo após o Papa, o cortejo das missões tinha á sua frente o principe e a princesa de Piemonte e o conde Ciano. Ia flanqueado por guardas suiços com seus uniformes de gala, prelados e «bossolantti» com trajos vistosos.—(Havas).

Goering em viagem

NICE, 12.—Pouco depois das 16 e 30 horas, Goering, na companhia de vários amigos, atravessou a fronteira francesa na ponte de S. Luiz. O marechal e o seu sequito ocupavam três automoveis. Goering assistiu á batalha de flores de Montecarlo e depois dum pequeno passeio regressou a San Remo. Não houve nenhuma manifestação.—(Havas).

LEIA O Diario fixe